

GAZETA DA
PARAHYBA

26 DE SETEMBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

Avulso do dia 60 rs.
Do dia anterior 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUINTA-FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes 34000
INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno 148000
Sem . . . 84000—Trim 48000

N.º 403

GAZETA DA PARAHYBA
... da maior circum-
... Provincias.

... em diante não a-
... assignaturas para a capital
... de tres mezes, medida
... extremaiva a todos e
... de Janeiro de 1889

Do commercio...

... ao sabir de casa, a primei-
... com quem encontrei-me foi
... meu amigo Godinho, o digno
... de S. M. Fidelissima.
... informações sobre a pro-
... Associação Commercial.
... frou-me, tirou uma fu-
... charuto e olhando para a es-
... como que subia, disse-me,
... um dos seus mais sardonicos
... risos :

... precisei de mais nada para
... em linha levado a projec-
... Associação Commercial : ella fi-
... projecto, como fica nesta ter-
... que tem um fim util e

... que, apesar da boa von-
... interesse que tomaram al-
... negociantes para levar a effeito
... da Associação Com-
... recuraram perante a indiffe-
... rancia de alguns collegas

... o nariz e perguntaram
... servia uma tal associação.
... que resposta tiveram os
... pensaram e pensam, por
... mim, é tão difficil explicar

... negociante obstinado para que
... Associação Commercial, co-
... o Ginot que o Papa
... no Vaticano, e ao Jor-
... e Dr. Gama está eleito em
... escrutinio.

... negociantes que assim pen-
... certamente tanto do
... qual o fim de uma Asso-
... Commercial, como politica, re-
... militar, litteraria, artistica,

... Srs. negociantes só pen-
... porque, como diz o meu
... amigo, estamos na Parahyba.

Faz-me suppor isto que o commér-
cio, a semelhança dos ventríloquos se
falla pela barriga, e quando eu fallo
no commercio da Parahyba refiro-me
samente aos ingenios que ainda não
poderam comprehender para que ser-
ve uma Associação Commercial.

«A Associação, diz Elias Regnault,
é a liberdade com garantia, a ordem
sem exclusão, a rivalidade sem a guer-
ra. Com a Associação extingue-se a
opressão, porque todos são fortes,
e a fraqueza é o indy. individualismo. Não
ha capitães isolados, entregues aos a-
casos de uma luta ruinosa, devorada
por um avido desinteresse. Todas as
forças hoje perdidas nos esforços de
uma mutua destruição, serão reunidas
na combinação de um proveito mu-
tuo.»

A'quelles que ignoram qual o fim
de uma Associação, e que entendam
que o papel do commerciante é so-
mente comprar mercadorias para tor-
nar a vendel-as em beneficio proprio,
eu peço que meditem um pouco nas
palavras que ahí ficam.

Supponhamos que trata-se hoje de
uma questão muito seria e que vae
muito directamente affectar os inte-
resses do nosso commercio ; este reu-
ne-se, discute a cousa e termina en-
viando ao ministro da fazenda um lon-
go telegramma pedindo providencias.

O Sr. Ouro Preto abre o telegram-
ma, lê e como assignaturas encontra
uma porção de C.ª, que pode exprimi-
r muita cousa, mas pode tambem
não exprimir cousa alguma ; tanto
podem essas C.ª representer impor-
tantes e respeitaveis firmas commer-
ciaes, como representer *compras fiau-*

E o Sr. Ouro Preto, na duvida de
quem sejam os taes Srs. C.ª, escreve
à lapis na margem do telegramma :

Cã recebi ; não havia pressa.

Ao passo que se o Sr. Ouro Preto
lesse no telegramma a assignatura—
Associação Commercial da Parahyba
do Norte — ficava sabendo que na Pa-
rahyba havia commercio, que este
commercio pensava, agia e tinha um
orgão, e perguntava logo ao Sr. Dr.
Gama Rosa que traquinada era essa
que andava pelo commercio da Para-
hyba.

Dizem-me que diariamente são en-
viados tel-grammas ao Sr. ministro
da fazenda pedindo providencias so-
bre a falta de pagamento de forneci-
mentos feitos por ordem do governo
provincial para os soccorros publicos
e que esse pagamento eleva-se a uma
quantia respeitavel ; mas que, apesar
desto, o Sr. Ouro Preto não toge nem
mago. Porque ?

Porque esse individualismo, é a

fraqueza ; porque essas forças espar-
sas e perdidas seriam tudo reunidas
na combinação de um proveito mu-
tuo.

Esta combinação é a Associação
Commercial, esse proveito mutuo é o
interesse de todo o commercio. Hoje
trata-se do interesse das nossas mais
importantes casas commerciaes, ama-
nhã tratar-se-ha do interesse do pe-
queno negociante, e todos elles, fra-
cos pelo exclusivismo em que vivem,
ser-ão fortes associados : a causa de
um seria sempre a causa de todos.

Mas, o meu amigo Godinho tem ra-
são : estamos na Parahyba !

E. T.

CORRESPONDENCIAS

MAMANGUAPE, 20 DE SETEMBRO DE 1889

Tremenda é a falta dos homens
oncarregados da politica d'esta in-
ditosa terra ; do desordem em des-
ordem vão conduzindo grande par-
tido liberal a uma desmoralisação
sem limites.

Hontem era a força publica amea-
çando, subornando o persguindo,
para vencer as eleições de 31 de A-
gosto e 1.º do corrente ; hoje é cousa
pior ainda:—é a fraude da eleição
da Bahia da Traição, quando todos
gregos e troianos sabemos, que o
Dr. Antonio Alfredo da Gama e Mol-
lo teve 21 votos, sendo um em se-
parado, o Dr. Anísio S. Carneiro da
Cunha 16, e o Dr. Albiu Meira de
Vasconcellos 1.

Que homens são estes ?
Serão por ventura liberaes ? Não,
não podem sel-o.

Onde existe a moralidade do par-
tido liberal se para eleger deputa-
do ao Dr. Gama e Mello, não tre-
pida em falsificar as actas da elei-
ção da Bahia da Traição, dando em
seguida ao seu candidato 37 votos,
com exclusão do Dr. Anísio Carnei-
ro da Cunha, candidato do partido
adverso, quando todos sabem ter si-
do elle sufragado com 16 votos ?

Que papel representa em toda es-
ta miseria o ex-rodactor da «Tribu-
na Liberal» ?

Será S. Exc. connivente no cri-
me que denunciámos ? Mas não po-
demos, e não devemos acreditar.
Ah ! Sr. Dr. Gama *proh pudor* di-
ga a estes homens que vivem a in-
consciência : « Não quero ser eleito
por estes meios ; prefiro uma der-
rota com honra, a uma victoria
com fraude.»

Não ponha na frente do generoso
e prestante partido liberal o ferro-
to da ignominia ; esta bachanal in-
mortal que de presente lhes enviou
o seu *jinisaro*, dando-lhe 37 votos
na Bahia da Traição, não é a ver-
dadeira eleição ; não é, Sr. Dr., crei-

nos.

Attenda mais :—a guarda avan-
çada do partido está bradando já :
—*tarifas*, não maculeis o passado
d'este memoravel partido, cujos
louros toem sido conseguidos a cus-
ta de tantos sacrificios

Nós, Sr. Dr. Gama, que muito con-
corremos para a sua derrota somos
liberaes ; e se é verdade que não
trabalhamos para o seu triumpho,
porque as suas loucuras nos collo-
cario na posição equívoca em que
nos achamos, damos-lhe entretan-
to o seguinte conselho :—acciete
o 3.º escrutinio, trabalhe, harmoni-

se o partido, e sua eleição será cer-
ta.

Se, porem, apesar de tudo a sor-
te nas urnas lhe for adversa, tenha
resignação, não se queixe de nin-
guem, e somente de si, em vista do
modo imperativo com que quiz le-
var summidades politicas de reco-
nhecidos meritos.

Informação-nos, e é voz publica n'esta
cidade, que os encarregados da
falsificação da eleição da Bahia da
Traição forão o capitão José Cam-
pello d'Albuquerque Galvão, e o re-
publicano Antero de Mesquita.

Quanto ao primeiro sempre que
se falla em negocios de *tortas sicu-
piras* n'elle se acha envolvido o
co-munador, segundo dizem ; quan-
to porem ao segundo diremos :—
que republicano do arco dos torpas
é de mau gosto!

Sabiamos que os dois republica-
nos d'esta terra tinham naufragado,
um preso a considerações particula-
res que não podia olvidar, e o ou-
tro envolvido no xarque do gover-
no com este distico :—chefe dos tri-
bofos—mas que este republicano
puzesse a ser falsificador de elei-
ções, não podiamos acreditar.

Com referencia a comedia da Ba-
hia da Traição já forão no juizo mu-
nicipal produzidas duas justifica-
ções, e nos consta que d'ellas se a-
cha plenamente demonstrada a frau-
de eleitoral d'aquelle lugar.

Pelo illustre Dr. juiz de direito
foi ha dias despronunciado o ci-
dadão José Vicente Diniz, que na
qualidade de vereador da camara mu-
nicipal, tinha sido denunciado pelo
imaginario crime dos arts. 128 e
129 do cod.

Pelo respectivo juiz de direito da
comarca foi n'ultima a 3ª sessão do
jury para o dia 14 do p. vindouro
mez, constando haver muitos réos a
responder.

Ha grande falta de segurança in-
dividual e de propriedade na comar-
ca ; o furto de gado e animaes está
em seu auge, e as autoridades dor-
mem.

Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia
cumpro providencia, no intuito de
ser o imperio da lei restabelecido.

Entrou em exercicio do cargo de
juiz municipal e de orfãos d'este ter-
mo, o Dr. José Hercilano, que em
vista de ordens da presidencia, es-
tava, ha alguns mezes, privado das
funções de seu cargo ; e felicitan-
do o digno magistrado, chamamos
sua attenção para o grande nume-
ro de inqueritos existentes com me-
ses annos, anteriormente paralisa-
dos.

Esperamos igualmente que o in-
telligentissimo Dr. promotor publi-
co, tome igualmente as providen-
cias que em direito lhe são conve-
nidas a respeito do escandaloso facto
que vimos de expôr.

Na alf. ndoga de Lisboa, se descobriu
um novo processo de contrabando.

Nas peças de sêda, que um com-
merciante despachava foram encon-
trados os primeiros e ultimos metros
de tecido de algodão, sendo os res-
tantes de sêda. Assim, a fazenda pa-
gava muito menos direitos.

Todas as peças foram apprehendi-
das.

DA PONTE...

Era meu pensamento perpetrar
hoje, como hontom, uma palestra
sobre politica europæa, da Turquia
por exemplo, com o fim exclusivo
de habituar o espirito *recell* de al-
guns leitores trefegos da «Gazeta»
ao sacrificio de uma occupação qual-
quer mais árdua do que a leitura
do *Turkton*, ou dos *Miscopicos* ;
mas e que não pôde ser hoje, grã
talvez amanhã ou mesmo depois,
porque preciso contar nos leitores
as peripecias de uma viagem da ca-
pital ao Cabedello, pela ferro-via
« Conde d'Eu ».

Imagine o leitor que, depois de
muito andar, virar, subir, descer,
entrar e sair por muitas ruas lo-
jas e casas da nossa muito hercica
capital, por um d'essos dias canicu-
lares que nos faz suar como se ti-
vessemos tomado uma injeção
subcutanea de alguns milligram-
mos de pilocarpina ; que depois do
muito encomendar e comprar em
casa do Arantes, do Felix Belji, do
Figueredo (da Dispensa Familiar) e
do Maia, que ainda tem a gentile-
za de nos offerecer *justu*... im-
... o leitor que depois de tudo isso a
gente dirige-se a 5 1/2 da tarde para
a estação central da « Conde d'Eu »
afim de tomar o trem para « Ponta
da Mattos, donde nos espera uma
viagem amonissima e repagadora.

Chega-se ali na estação justa-
mente com o trem que vem enran-
do do interior e que s'appoimose
partir immediatamente para o Ca-
bedello. A gente apressa-se e chega
rapidamente ao pequeno *barra* do
bilhetinho, onde o *Camacho* está in-
stallado, e pede-se-lhe um *de segunda*
para o Cabedello, de segunda *sem*,
porque na *principal* é preciso ser-se
duas vezes millionario para *arri-*
car-se a tomar uma *passagem* na
« Conde d'Eu ». Paga a incrível
quantia de 1800 (ida e volta) em
troca do bilhetinho que nos dá o
Camacho, corremos para o trem...
mas qual ! O trem *desappareceu* !
Já vae defronte a capitania do por-
to ! Que decepção ! Lastimamo-nos
e vamos dar conta do nosso caipo-
rismo ao visinho da direita, quando
se nos depára a physionomia irri-
tadica do Caspio, que nos tranqui-
lisa explicando que o trem voltará :
—está fazendo manobras—e ao
mesmo tempo vae nos dizendo que
nào chegou *carroço*, como esperava, por
isso talvez vá tambem ao Cabedel-
lo.

Neste interim passa o trem a toda
força recuando em direcção á Ponte ;
depois volta para diante ; torna
a recuar, entrando em um desvio ;
deixa um carro ; segue de novo até
alem da capitania ; volta d'ahi re-
cuando devagarinho ; engata outro
carro ; larga mais dois ; entra de no-
vo na linha principal ... n'essa oc-
casão é quasi noite e o Caspio já
tem se resolvido a comprar o seu
ticket, que nos mostra com ar en-
maliçioso e triumphante, embarca-
se e parte o trem ! Já é tempo por-
que ha muito que o sol escondetu-se
e os mosquitos começam a fazer
obra na pelle da gente. Os pas-
sageiros são porcos o B. con. a *Senho-*
ra ; um empregado do co-reio, que
parece profundamente embetido na
contemplação da rées paisagem do
lado direito da linha, ou e o Caspio

e mais um typo desconhecido. Sola-
vencos sobre solavancos, um barulho,
um chocalhar de ferros velhos
insuportavel ; grito como um de-
sesperado no ouvido do semi-surdo
Caspio e não consigo entabolar con-
versa com o *coisa*, que não dá *mas-*
tras de me ler comprehendido ; che-
ga-se ao *Jussu* ; é já noite fechada e
para o trem, dizendo-nos o condue-
tor que a demora ali é *emquanto*
se accendem os lampões nos *carros*,
e ao mesmo tempo vae nos abrindo a

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

... e tempo... a... e tempo... a... e tempo... a...

FAC-SIMILE

THEODORO NEVES
So eu não julgasse digno de ser tratado com seriedade...

O Boulangerismo

A propos to da recente condemnação de Boulanger...

APEDIDOS

Apuração de 1.º distrito
A dar por terminada a contagem...

Notas sobre

No século IV antes de Cristo
Thucydides (na obra de pais obscurosistas)

Notas sobre

No século IV antes de Cristo
Thucydides (na obra de pais obscurosistas)

Notas sobre

No século IV antes de Cristo
Thucydides (na obra de pais obscurosistas)

Notas sobre

No século IV antes de Cristo
Thucydides (na obra de pais obscurosistas)

Notas sobre

No século IV antes de Cristo
Thucydides (na obra de pais obscurosistas)

Notas sobre

No século IV antes de Cristo
Thucydides (na obra de pais obscurosistas)

Notas sobre

No século IV antes de Cristo
Thucydides (na obra de pais obscurosistas)

TURLUTON
NEW HAZEROY
Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA

Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA
Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA

Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA
Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA

Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA
Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA

Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA
Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA

Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA
Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA

Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA
Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA

Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA
Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA

Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA
Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA

Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA
Tudo isto para a GAZETA DA PARAHYBA

PHARMACIA CENTRAL

José Francisco de Moura. PARAHYBA RUA CONDE D'EU 45.

Encontra-se sempre n'este antigo e acreditado estabelecimento grande e variado sortimento de medicamentos novos; os alcaloides mais modernos, as aguas mineraes mais recommendadas, como seja a de Vichy, Vidago, Seltzer e a AGUA APOLINARIS, muito vulgarisada no sul do imperio onde é preferida.

Especialidades pharmaceuticas mais recentemente recibidas e de maior fama.

O ELIXIR DE ANTIPIRYNA de Laroze excellente para a tivar a transpiração, fazer baixar a temperatura e desaparecer qualquer dor.

—O ELIXIR DE CAMONILLA E MELLISSA de Granada e o ELIXIR DE PAPAINA de Trou. te P. rot para os soffrimentos dos estomago.

—AS CAPSULAS GELATINOSAS e as PILULAS de sulfato de quiniua Pelletier, preparado em Paris.

—O VINHO TONICO NUTRITIVO com peptonas da Defre-ne

—O VINHO S. RAPHAEL. Muitas outras especialidades já vulgarisadas nesta Capital.

Apparelhos diversos. Fundas, machos electricos, irrigadores para o uero, seringas, terrómetros para o reconhecimento de febres, seringas para injeções hypodermicas. Tintas, vernizes, pincéis e substancias quimicas para as artes.

Variadissimo sortimento de remedios homeopathicos em tinturas, e globulos, da grande casa espcialista de Paris Catellan & Freres.

Deposito central do antirheumatico e depurativo—Elixir de carnaúba e cupira.

Receituário expedito.

PREÇOS COMMODOS Rua Conde d'Eu 45

VAPORES E MAQUINAS

SANTOS GOMES & C.ª, tem em seu estabelecimento, motores de força de 2 1/2, 3 o 4 cavallos dos mais acreditados fabricantes de 14 a 30 serras, estylo novo e serras inteiras. Vendem barato e a dinheiro para acabar.

SEGUROS

COMPANHIA INDENIZADORA Toma seguros maritimos, assim como sobre dinheiro á frete, para qualquer porto do imperio e da Europa, á premios muito modicos. Agente n'esta praça. José de Azevedo Maia.

COMMERCIO

PARAHYBA, 26 DE SETEMBRO DE 1889 Preços da praça 25 de Setembro Algodão 1.ª sorte 353 a 360 rs. por kilo Algodão de sorte mediana 290 a 300 rs. por kilo Algodão de 2.ª sorte 225 rs. por kilo Algodão do certão 285 a 275 rs. por kilo Sementes de algodão 100 rs. por 15 kilos Couros secos salgados 200 por kilo ALFARDEGA Rendimento de bomem 1:300000 Desde o dia 1.º 15:404000 CONSULADO Rendimento de bomem 25:000

CASA DA FELICIDADE 17—RUA DO VISCONDE DE MINA LOTEARIA DA PROVINCIA PREMIO MAIOR 4.000.000 AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA A EXTRACÇÃO Raphael A. de Moraes e Valle.

ALFAIATARIA ou Conde d'Eu n.º 56 FRANCISCO DA SILVA LISBOA Scientificamente ao respeitavel publico e especialmente aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um magnifico sortimento de: Casemiras para calças, o que ha de mais fino e moderno. Ditas pretas e de cores para costume. Riquissimos cortes de seda para colete. Outros sim, que encontrarão, desta data em diante, obr's a venda como sejam: Palitos saccos de casemira preta o de cores, calletos & Palet de alpaca preto o de cores. Ditos seda pura, chegados da Europa. PREÇOS COMMODOS 68—Rua Conde d'Eu—68

LOTERIA DA PARAHYBA PREMIO MAIOR 4:000:000 JOGO UNICAMENTE 2500 NUMEROS EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS DA CORTE TODOS OS NUMEROS EN RAM NAS URNAS Thesouraria das loterias rua Conde d'Eu n. 6. O thesoureiro-concessionario, José Varandas de Carvalho

ATENÇÃO Antonio Gonçalves de Lima Pinheiro, tem para vender ou alugar as verdadeiras sanguesugas de Hamburgo, assim como que manda não só applicar as mesmas sanguesugas como deitar ventosas; a tratar com o mesmo na rua Conde d'Eu N.º 412. Parahyba 20 de Setembro de 1889. Antonio Gonçalves de Lima Pinheiro. (6)

SILVA FERREIRA & C.ª 50—RUA CONDE D'EU—52 Participam nos numero-sos freguezes do seu estabelecimento que poderão procurar sempre as seguintes mercadorias, recebidas dos melhores mercados da Europa: MACHINAS DE COSTURA 305000 Original Progresso 205000 205000 Singer com caixa 305000 CORTES DE VESTIDOS DE creton e de fustão branco Vende-se a vista da factura com 15% de desconto CHAPEOS DE SOL DE SEDA Chapéus de feltro e de castor para homem CAMISAS INGLEZAS Camisias em peças e em cortes e Calçados nacional e estrangeiro para Homens e Senhoras Alpacas, lãs e belbotinas Fustões, chitas e coltones MADAPOLÕES Gravatas para homens. Toalhas felpudas para rosto e para banho. Lenços de algodão e de linho Preços baratissimos.

EMULSÃO DE SCOT DO OLEO FURTO FIGADO DE BACALHA COM HYPOPHOSPHATE DE CAL E SODIO THE AGRAVABLE TO PALADAR COMO O GRANDE REMEDIO PARA A CURA DO TISICA, BRONCHITE, DEBILIDADE EM GERAL, FLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECÇÕES DO PEITO E GASTRO e todas as enfermidades sumptivas, tanto nas crianças e adultos. Nenhum medicamento, até hoje conhecido, cura as moléstias de peito respiratorias, ou resacações e os astmaticos e os astmaticos e rapidos como a Emulsão de Scott. A venda nas principais drogarias.

ATENÇÃO Vende-se um riquissimo lustre de crystal para doze velas, recentemente vindo da Europa, digno, por seu gosto luxuoso e modernissimo, de figurar no salão de honra de palacio ou no corpo do theatro em construção. A tratar nesta typographia Desde o dia 1.º 2:476/194 Pauta da semana de 22 a 26 de Setembro de 1889 Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação. Aguardente de canna (litro) 300 de mel (litro) 160 Sementes de algodão (kilo) 040 Algodão em rama (kilo) 386 Algodão em fio (kilo) 700 Arroz em casca (kilo) 150 Arroz em casca e descascado (kilo) 500 Tartaruga (kilo) 200 Assucar branco (kilo) 300 Dito bruto (kilo) 400 Dito refinado (kilo) 450 Dito comovado (kilo) 250 Dito macerado (cento) 400 Pontas de boi (kilo) 700 Café bom (kilo) 600 de escaelho (kilo) 12000 e torrado e moldo (cento) 14000 Unhas de boi (cento) 14000

MERCADO DE ARSUCAR E ALGODÃO. Em 16 de Setembro são cotas as cotações de assucar e algodão na praça de Recife. Assucar (Safra Velha) PREÇOS PARA OS AGRICULTORES A cotação para este producto é conforme se vê abaixo publicada. Branco per 15 kilos... de 45000 a 45200 Bomanos per 15 kilos... de 37500 a 37700 Mascavado per 15 kilos... de 35200 a 35400 (Safra nova) Branco per 15 kilos de 45500 a 45700 Bomanos per 15 kilos de 37800 a 38000 Mascavado per 15 kilos de 35500 a 35700 B. uio per 15 kilos 15200 a 15400 PARA O EXTERIOR 1.ª sorte superior per 15 kilos... de 45400 a 45600 2.ª sorte hão, per 15 kilos... de 45400 a 45600 3.ª sorte regular, per 15 kilos... de 45400 a 45600 4.ª sorte, per 15 kilos... de 45400 a 45600 Mascavado, per 15 kilos... de 35400 a 35600 Mascavado per 15 kilos de 35000 a 35200 Algodão Poço de freixo, sem verde.

VAPORES ESPERANZA Espirito-Santo do Br. ENTRADA Barçaça Juliana, prezo Mamanguape, ao mando de José Ferreira, de 50 toneladas propriedade de Casa Ferreira consignada aos mesmos, dias do viagem, carregamento bruto. Vapor brasileiro Parahyba dos portos do norte, ao mando de Antonio de propriedade Companhia consignado ao agente Agente Silva, carregado de algodão para o commercio. Vapor rapado á tarde seguinte para os portos do sul de alguns generos de passageiros. IMP. NA TYP. de Barros de J. B. de